



# **Desenvolvimento do Trabalho e Formação na Saúde: diálogos e artesanias**

Míriam Thais Guterres Dias  
Organizadora

# **Desenvolvimento do trabalho e formação na saúde: diálogos e artesanias**

Míriam Thais Guterres Dias  
**Organizadora**



Porto Alegre  
2020

© dos autores

1ª edição: 2020

Direitos reservados desta edição:

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Capa: Ágatha Santos Cunha e André Phylippe Dantas Barros

Revisão: Mara Níbia Silva

Editoração eletrônica: Rafael Marczal de Lima

Impressão: Evangraf Ltda.

### **Comissão Editorial**

Alcindo Antônio Ferla

Fátima Plein

Maria Carolina Pinheiro Meirelles

D451 Desenvolvimento do trabalho e formação na saúde : diálogos e artesanias / organizadora Miriam Thais Guterres Dias. – Porto Alegre : Evangraf, 2020.  
5Mb. PDF. : il

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5699-045-0

1. Educação em saúde coletiva - Brasil. 2. Trabalho - Gestão. 3. Educação em saúde. 4. Profissionais da saúde - Formação. 5. Sistema Único de Saúde (Brasil). 6. Epidemiologia. I. Dias, Miriam Thais Guterres.

CDU 378:614(81)

## Capítulo 12

# DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA IMPLANTAÇÃO DE UMA EQUIPE DE NASF- AB

*Andriele Madruga Peres*

*Vera Lúcia Pasini*

### **Introdução**

O presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar o processo de implantação de uma equipe de Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica NASF-AB em um município de pequeno porte no sul do País. A partir desta análise pretende-se produzir conhecimento e contribuir para a experiência de implantação de equipes em outros municípios com características semelhantes. Além disso, o olhar sobre este processo impulsiona a reflexão sobre os modos de fazer da própria equipe a ser implantada e das equipes de Saúde da Família (eSF) e equipes de Atenção Básica (eAB) as quais se relaciona.

O NASF-AB é uma equipe multiprofissional e interdisciplinar constituída por categorias de profissionais da saúde, complementar às eSF e eAB, com objetivo de ampliar o escopo de ações da Atenção Básica aumentando a resolutividade e a quali-

dade da atenção ofertada. As ações do NASF-AB podem se dar em pelo menos duas perspectivas: clínico-assistencial e técnico-pedagógica. A primeira produz ou incide sobre a ação clínica direta com os usuários, já a segunda produz ação de apoio educativo com e para as equipes (BRASIL, 2014).

## **Contextualização**

O município de Eldorado do Sul, localizado na região metropolitana de Porto Alegre, possui uma população estimada de cerca de 41 mil habitantes (IBGE, 2019). A rede de atenção à saúde do município é constituída por serviços de Atenção Básica, Saúde Mental e de Pronto Atendimento geral. A Atenção Básica do município possui seis Unidades Básicas de Saúde e duas Unidades de Estratégia de Saúde da Família, com três eSF, configurando em torno de 81% de cobertura de Atenção Básica (RIO GRANDE DO SUL, 2018).

Com o objetivo de ampliar os serviços de saúde disponíveis e aumentar a resolutividade da Atenção Básica, é instituída em 2019 uma equipe de NASF- AB, tipo 2. Os profissionais que compõem a equipe foram definidos através da escuta de demandas da população e dos profissionais das eSF e eAB, e a constituição da equipe foi realizada a partir do quadro de servidores municipais, sem contratações de profissionais especificamente para desempenhar esta função.

A equipe proposta conta com farmacêutico/a (20 horas), fisioterapeuta (20 horas), nutricionista (20 horas), médico/a

pediatra (20 horas), médico/a ginecologista (20 horas) e psicólogo/a (20 horas), com carga horária total de 120 horas. A coordenação da equipe ficou a cargo da profissional de nutrição designada para a equipe (autora deste trabalho).

## **Desafios enfrentados pelo NASF- AB**

### Educação Permanente e Formação em Saúde

No que tange a educação permanente e formação em saúde, estudos (BROCARD, *et al.*, 2018; MELO, *et al.*, 2018; SILVA, *et al.*, 2012) apontam a fragilidade relacionada à oferta de formação para a atuação na equipe de NASF-AB e educação permanente da equipe. É destacado também a importância de, na formação em saúde, tratar o tema do apoio matricial, tornando os profissionais aptos para atuar na AB e na atenção especializada como matriciador. Na experiência do município de Eldorado do Sul pode-se identificar a mesma carência, visto que na sua grande maioria, os profissionais da equipe não possuíam experiência com o trabalho proposto pelo NASF nem com a lógica de apoio matricial. Neste sentido, seria importante haver, por parte da gestão, a preocupação em proporcionar alguma forma de educação sobre o tema, antes do início do processo de trabalho da equipe do NASF.

## Trabalho em Equipe

Tendo como referência a concepção de Peduzzi (2001) sobre tipologias do trabalho em equipe - a equipe como agrupamento de agentes e a equipe como integração de trabalhos - pode-se perceber no processo de constituição do trabalho que houve uma evolução do grupo enquanto equipe. No início o trabalho apresentava claramente a tipologia agrupamento, evoluindo na sua inter-relação, tornando-se uma equipe mais próxima da tipologia integração. Percebe-se evolução tanto em relação a própria equipe de NASF, quanto em relação a equipe de NASF e equipes apoiadas. Considera-se que a integração entre a própria equipe e entre equipe de apoio e equipes de referência possui influência direta no desenvolvimento do trabalho de apoio matricial.

## Carga Horária Destinada ao Trabalho do NASF-AB

A questão relacionada à carga horária para atividades do NASF foi ressaltada pela equipe como a principal fragilidade e dificultador para evolução das atividades. Destacaram a existência de carga horária limitada para participar das reuniões de equipe e para o desenvolvimento da dimensão pedagógica da proposta. É importante salientar a influência do quadro de profissionais aquém do necessário, sobrecarregando os profissionais, visto que um mesmo profissional precisa desempenhar diferentes funções dentro da rede de atenção à saúde, ou ainda, necessita responder a grande demanda específica do seu núcleo de saber/fazer.

## Potencialidades do NASF-AB

### Apoio matricial

O apoio matricial objetiva a promoção de autonomia para as equipes apoiadas, ampliando o escopo de atuação da Atenção Básica e, conseqüentemente, aumentando o potencial de integralidade e de resolutividade dos atendimentos prestados pelas eSF/eAB (BRASIL, 2014). A implantação da lógica do apoio matricial na integração entre NASF e eSFs ocorreu inicialmente pela instituição do matriciamento em saúde mental com profissionais de psicologia, psiquiatria e serviço social juntamente com as equipes das ESF.

### Interprofissionalidade

As diretrizes do NASF-AB apostam no desenvolvimento da interprofissionalidade, fortalecendo a constituição de equipes multiprofissionais que atuam com corresponsabilização e compromisso com a produção de saúde e do cuidado em rede (CASTRO, NIGRO, CAMPOS, 2018). Segundo estudo realizado por Silva e colaboradores (2012), existe a necessidade de integração da equipe de NASF com as eSF/eAB, bem como interação entre os núcleos de saberes, para garantir um plano de cuidado sem fragmentação. Desta forma, o NASF é identificado como um potencializador da integralidade do cuidado, da resolutividade da AB e do SUS (SILVA *et al.*, 2012).



## Articulação Intersetorial

Ao longo da realização do diagnóstico do território e da rede de atenção à saúde, percebemos uma fragilidade de comunicação entre os diversos setores, tanto dentro da própria rede de atenção à saúde, quanto entre o setor Saúde e os outros setores. A equipe de NASF tem grande potencialidade neste âmbito, tendo a intersetorialidade como uma de suas diretrizes (BRASIL, 2014).

### **Considerações Finais**

Este relato de experiência evidenciou alguns pontos de fragilidade no processo de implantação de uma equipe de NASF, sendo eles: desenvolvimento do trabalho em equipe, a carga horária destinada ao trabalho do NASF, processo de educação permanente e a formação em saúde. Entretanto, destaca-se também algumas das inúmeras potencialidades do trabalho proposto pelo NASF, identificados neste relato: apoio matricial, interprofissionalidade e articulação intersetorial.

Ao narrar esta experiência percebe-se a importância de estudos que auxiliem na formação de novas equipes, bem como no processo de trabalho de equipes de NASF que já estão em atuação, como fonte de apoio a estruturação de um processo de trabalho que ainda se encontra em construção, visto o recente desenvolvimento da proposta como política pública de apoio e qualificação do trabalho na Atenção Básica à Saúde.

No momento que se encerra este percurso de formação

e o desenvolvimento da escrita deste trabalho de conclusão, temos a notícia do anúncio pelo Ministério da Saúde quanto a eliminação dos incentivos para o NASF e ESF. Preocupa-nos que esta deliberação signifique a abolição dos NASF e a extinção da prioridade para a Estratégia Saúde da Família. Esperamos que os gestores, trabalhadores e usuários do SUS comprometidos com manutenção e fortalecimento do Sistema de Saúde brasileiro sigam alerta e em luta para que as muitas experiências exitosas de implantação de equipes de NASF no Brasil não tenham um fim tão precoce.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica**. Núcleo de Apoio à Saúde da Família – Volume 1: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BROCARD, D. *et al.* Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf): panorama nacional a partir de dados do PMAQ. v. 42, Rio de Janeiro. **Saúde Debate**, número especial 1, P. 130-144, set. 2018.

CASTRO, C.P.; NIGRO, D.S.; CAMPOS, G.W.S. Núcleo de apoio à saúde da família e trabalho interprofissional: a experiência do município de campinas (*sp*). Rio de Janeiro. **Trab. Educ. Saúde**, v. 16 n. 3, p. 1.113-1.134, set./dez. 2018.

IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/eldorado-do-sul.html>>. Acesso em: 27/05/2020.

MELO, E.A. *et al.* Dez anos dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf): problematizando alguns desafios. Rio de Janeiro, V. 42, número especial 1. **Saúde Debate**. P. 328-340, Set 2018.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Rev. Saúde Pública**. 2001;35 (1):103-9.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. PORTAL BI PÚBLICO. 2018. Disponível em: <<http://bipublico.saude.rs.gov.br/index.htm>>.

SILVA, A.T.C. *et al.* Núcleos de Apoio à Saúde da Família: desafios e potencialidades na visão dos profissionais da Atenção Primária do Município de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 28(11):2076-2084, nov, 2012.



**Voltar ao  
Sumário**